



3º CONGRESSO PAULISTA DE ESTOMATERAPIA

365 - BIOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM CURATIVOS APLICADA NO TRATAMENTO DE LESÕES EM PÉ DIABÉTICO

Tipo: POSTER

Autores: DANIELA CRISTINA PRADO RIBEIRO

RESUMO Area de Submissão: Feridas TÍTULO: BIOTECNOLOGIAS E INOVAÇÕES EM CURATIVOS APLICADA NO TRATAMENTO DE LESÕES EM PÉ DIABÉTICO AUTORES: RIBEIRO, Daniela Cristina Prado; DA SILVA, Adrielly Campos; MARQUES, Juliana Hino; GOMES, João Junior; ZUMIOTI, Lucimar; GALLINA, Viviane Fernandes O diabetes é uma das doenças crônicas mais incidentes e prevalentes da atualidade, um grave problema de saúde pública, com uma prevalência global de 10,5%, 536,6 milhões de indivíduos de 20 a 79 anos em 2021. Brasil está 6º posição mundial em incidência de diabetes, com 15,7 milhões de doentes de 20 a 79 anos. A úlcera em pé diabético é uma complicação crônica que pode evoluir para amputação não traumática. Para se evitar a amputação é necessária uma intervenção intensiva para atenuar a progressão do pé diabético. As recentes pesquisas da área da Engenharia Tecidual trazem novas biotecnologias em biopolímeros e substitutos cutâneos para melhorar a qualidade dos curativos e coberturas no tratamento do pé diabético. OBJETIVO: Descrever as recentes biotecnologias e inovações em curativos aplicada no tratamento de lesões em pé diabético. MÉTODO: Estudo revisional de literatura de caráter bibliográfico exploratório descritivo de abordagem qualitativa, embasado em leitura exploratória artigos indexados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, Scielo, Lilacs e PubMed. RESULTADOS: Foram identificados 11 artigos relacionados a pergunta da pesquisa evidenciando que atualmente se utiliza as seguintes biotecnologias: Curativo Temporário, Substitutos Cutâneos Duráveis de Camada Única e Substitutos de Pele Compostos, polímeros naturais (proteínas, polissacarídeos e polinucleótidos) e polímeros sintéticos. Porém as pesquisas mais recentes apontam a combinação de biopolímeros com entrega de fatores de crescimento do Plasma Rico em Plaquetas, a membrana de látex natural com extrato de barbatimão, bioimpressão em 3D, cicatrização de feridas baseada em siRNA e miRNA e o uso de quimiocinafator-1 derivado de células estromais. Estas inovações se configuram a última geração para o tratamento de úlcera de pé diabético. CONCLUSÃO: Estas biotecnologia quando indicadas e aplicadas de modo correto cicatrizam as ulceras crônicas de pé diabético precocemente, evitam a perda de tecido e a amputação e podem restabelecer a função do membro. O enfermeiro precisa acompanhar a evolução das biotecnologias sua aplicabilidade e correta indicação o que lhe possibilita eleger as melhores biotecnologias direcionando o tratamento para garantir prognóstico de excelência nos casos de úlceras de pé diabético.